

TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE

Trabalho, Educação e Saúde

ISSN: 1678-1007

revtes@fiocruz.br

Escola Politécnica de Saúde Joaquim

Venâncio

Brasil

Berger Fadel, Cristina; Baldani, Márcia Helena
PERCEPÇÕES DE FORMANDOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE AS
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
Trabalho, Educação e Saúde, vol. 11, núm. 2, mayo-agosto, 2013, pp. 339-354
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406756993005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PERCEPÇÕES DE FORMANDOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

PERCEPTIONS OF DENTISTRY COURSE GRADUATES ABOUT THE NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES

Cristina Berger Fadel¹
Márcia Helena Baldani²

Resumo Este estudo teve por objetivo avaliar a percepção de acadêmicos formandos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná, quanto ao atual projeto pedagógico. Participaram 91 formandos, os quais responderam a um questionário autoaplicado. A maioria dos alunos mostrou conhecer o projeto pedagógico do curso, com uma percepção positiva, e identificou que contempla as características das Diretrizes Curriculares Nacionais. As competências e habilidades, expressas nas Diretrizes e proporcionadas pelo curso, aquelas nas quais os formandos se consideram mais aptos a desempenhar são: ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; disposição ao aprendizado contínuo; e tomada de decisões e atuação em equipes multiprofissionais. Quanto à estrutura curricular, grande parte dos alunos percebeu duplicação de conteúdos entre as disciplinas e dificuldades em oferecer atenção integral aos pacientes. No entanto, a maioria identifica a integração entre teoria e prática como ideal ou satisfatória. Os resultados deste estudo, somados à avaliação institucional, mostram que, apesar da percepção positiva da comunidade acadêmica, existem algumas fragilidades no atual projeto pedagógico do curso que indicam a necessidade de se avançar na construção de um currículo integrado.

Palavras-chave educação superior; ensino; odontologia.

Abstract This study aimed to evaluate the perception graduates have of the current pedagogical project in place at the College of Dentistry at the Ponta Grossa State University - State of Paraná, southern Brazil. A total of 91 students took part in the study by completing a self-administered questionnaire. Most students were knowledgeable about the course's pedagogical project, had a positive view of it, and considered that it includes the features of the National Curriculum Guidelines. The skills and abilities, expressed in the Guidelines and provided by the course, those in which the students consider themselves as more apt to play a role are prevention, promotion, protection and rehabilitation; willingness to continuous learning, and decision-making and performance in multidisciplinary teams. As for the curricular structure, most students noted content duplication across disciplines and difficulties in providing comprehensive care to patients. However, most rated integration between theory and practice as optimal or satisfactory. The results of this study, together with the institutional assessment, show that, despite the positive perception of the academic community, there are some weaknesses in the course's current pedagogical project, pointing to the need for progress in the construction of an integrated curriculum.

Keywords Higher education; teaching; dentistry.

Introdução

A estrutura curricular do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná (UEPG/PR), passou por inúmeras modificações ao longo da sua história, incorporando as tendências e orientações das discussões locais e nacionais no campo da educação superior, em seus projetos curriculares.

No decorrer desse processo, e principalmente visando acolher as normativas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2002 (Brasil, 2002), evidenciou-se a necessidade de reestruturação do projeto pedagógico do curso da UEPG, no sentido de superar as defasagens e limitações curriculares vigentes no período anterior. As DCNs sinalizaram para uma mudança de paradigmas na formação do cirurgião-dentista como profissional da saúde e enfatizaram estratégias para a integração no ensino da Odontologia (Carvalho, 2004). Em seu artigo terceiro é proposto o perfil desejado do profissional egresso:

(...) o cirurgião-dentista com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (Brasil, 2002).

Enfatiza-se que as DCNs não impõem um caráter único para os diversos cursos distribuídos no Brasil, mas definem uma base formadora sólida, que deve se dispor a ser constantemente complementada pelas instituições de ensino superior, com suas suas diferentes experiências, realidades e regionalidades.

O processo de reformulação curricular, iniciado em 2003 pelo colegiado do curso, culminou, em 2004, com o encaminhamento de uma nova proposta curricular para o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEPG. A nova proposta buscava incorporar as contribuições das DCNs, assinalando para a construção de princípios que satisfatoriamente fundamentem a formação do cirurgião-dentista (UEPG, 2004). A implantação do atual projeto pedagógico, que teve início em 2005, ocorreu em um contexto de ampla valorização da capacitação do corpo docente, apoiado nas atividades do programa de pós-graduação em Odontologia, desde 2002. Atualmente, graduação e pós-graduação compartilham recursos físicos, materiais e humanos, e há integração entre acadêmicos e pós-graduandos em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Reconhecido por decreto federal em 1956, o curso de Odontologia da UEPG tem alcançado os melhores indicadores nas avaliações do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Em 2007, obteve a nota máxima (cinco) em

todos os indicadores que compõem o Conceito Preliminar de Cursos, dentre eles o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Em 2010, o bom desempenho se repetiu, e o curso manteve a nota máxima no Enade.

Considerando-se que o projeto pedagógico vigente do curso de graduação de Odontologia da UEPG é recente, é importante uma avaliação interna direcionada ao curso. Acredita-se que a percepção dos alunos formandos sobre o seu curso possa sinalizar para a efetividade do alcance dos princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de cirurgiões dentistas no Brasil, no que concerne às suas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Sob este aspecto, o presente trabalho objetiva avaliar a percepção de acadêmicos do último ano do curso de Odontologia da UEPG sobre a adequação do projeto pedagógico e estrutura curricular de seu curso de graduação às DCNs, como subsídio complementar ao processo de avaliação institucional desenvolvido pela Comissão Interna de Avaliação (CPA) da UEPG.

Métodos

Este estudo observacional transversal apresentou como população-alvo a totalidade de acadêmicos formandos do curso de graduação em Odontologia da UEPG nos anos de 2010 e 2011, configurando-se, portanto, em uma amostra de conveniência.

Utilizou-se a metodologia quantitativa, mediante a aplicação de um questionário semiestruturado como instrumento para a coleta de informações. Esse questionário foi adaptado de instrumento similar utilizado por Saliba et al. (2007) para avaliar a percepção de alunos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA-Unesp), quanto ao projeto pedagógico daquele curso. O questionário foi ajustado ao atual projeto pedagógico do curso da UEPG, considerando o perfil profissional proposto nas DCNs, e foi pré-testado com a turma de formandos de 2009, a primeira a concluir o curso sob o novo projeto pedagógico. Durante o estudo piloto, os pesquisadores avaliaram a compreensão da ‘amostra teste’ quanto ao texto, vocabulário utilizado e sensibilidade das respostas. O estudo piloto serviu também para o treinamento do entrevistador.

As questões abordavam aspectos relacionados à percepção acadêmica quanto à estrutura e ao desenvolvimento do curso, incluindo o sentimento do aluno em ‘estar preparado’ para a sua futura atuação profissional, com base nas habilidades e competências previstas nas DCNs: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; tomar decisões; assumir liderança; atuar em equipes multiprofissionais; planejar estrategicamente para mudanças contínuas; administrar e gerenciar serviços de saúde; e dispor-se a aprender permanentemente.

O formando pôde ainda expressar, por meio de questão aberta, sugestões de modificação para o curso, visando melhorias na sua estrutura, desenvolvimento e qualidade. O questionário foi aplicado coletivamente em sala de aula, em momento considerado oportuno e viável aos alunos. As informações resultantes das questões fechadas foram analisadas por meio de técnica estatística descritiva, com resultados expressos em gráficos e tabelas. A questão aberta “O que poderia ser modificado em seu curso, visando melhorias em sua estrutura, desenvolvimento e qualidade?” foi tratada por meio de método qualitativo, e suas respostas, agrupadas e pós-categorizadas de acordo com uma das técnicas da análise de conteúdo, a análise temática (Minayo, 1999).

Todos os acadêmicos participantes foram previamente informados sobre os propósitos da pesquisa e, em acordo, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Resultados

Nos anos de 2010 e 2011, 103 acadêmicos formaram-se no curso de Odontologia da UEPG. Deste universo, 91 responderam ao questionário (88%) e compuseram a amostra para a presente pesquisa. A perda de indivíduos se deu pela ausência no momento da aplicação do questionário ou pela recusa em participar da pesquisa.

Do total de 91 participantes, 56% responderam positivamente à pergunta sobre conhecimento sobre o projeto pedagógico do curso. Com relação à estrutura curricular, 79% dos acadêmicos identificaram duplicação ou repetição de conteúdos entre as disciplinas e 59% apontaram a metodologia pedagógica da transmissão de informações, centrada na figura do professor ‘detentor’ do conhecimento, como a mais utilizada.

Os resultados descritos a seguir referem-se às percepções acadêmicas quanto às características das DCNs expressas no projeto pedagógico do curso de Odontologia da UEPG (Tabela 1). Observa-se que a grande maioria dos acadêmicos demonstra uma percepção positiva quanto ao projeto pedagógico, identificando que o mesmo contempla as características das DCNs quanto ao perfil do profissional egresso, formado com competência técnica e científica, ética e humanista, apto a atuar em todos os níveis de atenção e segundo o sistema de saúde vigente no país.

Tabela 1

Percepções quanto às características das DCNs expressas no projeto pedagógico de curso (PPC). (N = 91).

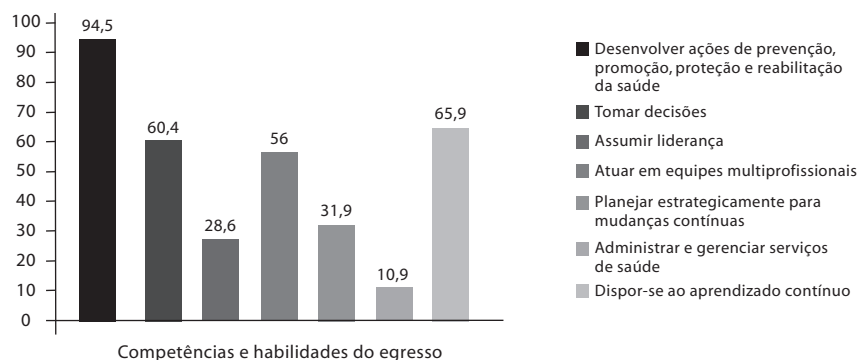
Característica	Sim, totalmente		Sim, parcialmente		Não		Não sei	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Segundo o projeto pedagógico, “um dos pressupostos fundamentais do curso de Odontologia da UEPG é formar profissionais/cidadãos qualificados, atuando na prevenção e tratamento das doenças bucais da população, baseado no conceito de saúde constitucionalmente estabelecido, bem como adequado às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)” (UEPG, 2004, p. 4). Em sua opinião, esse pressuposto está sendo cumprido?	54	59,3	34	37,4	0	0,0	3	3,3
O projeto pedagógico de seu curso apresenta como um de seus objetivos, a formação de profissionais aptos a “estabelecer comunicação com os indivíduos que necessitam de atenção, interagindo com trabalhadores da área da saúde, com grupos e organizações, a fim de construir a rede capaz de intervir efetivamente no processo saúde/doença” (UEPG, 2004, pág. 5). Em sua opinião, esse objetivo está sendo colocado em prática?	40	44,0	44	48,4	4	4,4	3	3,3
“Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, entendendo e se comprometendo com o ser humano como um todo, respeitando-o e valorizando-o dentro do seu contexto social, econômico, cultural e político” (UEPG, 2004, pág. 6). Este perfil profissional deve ser trabalhado em todas as disciplinas. Isso ocorre?	46	50,4	37	40,7	6	6,6	2	2,2
“Atuar multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinarmente, com crescente eficiência e eficácia na promoção da saúde, baseado na convicção científica, de cidadania e de ética, evitando a fragmentação e compartimentalização na atenção à saúde” (UEPG, 2004, pág. 6) são competências exigidas do profissional egresso segundo as DCNs e expressas no projeto pedagógico do curso. Você se sente capaz de atuar dessa forma?	44	48,4	43	47,3	3	3,3	1	1,1
Segundo as DCNs, “a formação do cirurgião-dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país – SUS, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe” (UEPG, 2004, p. 4). As disciplinas ofertadas a você trabalharam integradas, sob essa perspectiva?	29	31,9	44	48,4	14	15,4	4	4,4

Fonte: SMSA-BH, 2009: dados do sistema Arte-RH, do Nupin (Núcleo de Planejamento e Incorporação e da Gerpec (Gerência de Pessoal Celetista).

Com relação às competências e habilidades necessárias à formação do cirurgião-dentista, propostas pelas DCNs, os acadêmicos indicaram quais as proporcionadas pelo seu curso de graduação (Gráfico 1). As que os formandos se consideram mais aptos a aplicar são: o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; a disposição ao aprendizado contínuo; e a habilidade para tomar decisões e atuar em equipes multiprofissionais. No entanto, apenas 11% dos formandos se consideram aptos a administrar e gerenciar serviços de saúde.

Gráfico 1

Competências e habilidades proporcionadas pelo curso de graduação, para o exercício profissional. Acadêmicos formandos 2010 e 2011 do curso de Odontologia da UEPG, 2011. (Múltiplas respostas, n = 91).



Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 expõe as percepções acadêmicas quanto à estrutura didático-pedagógica do seu curso de graduação. A existência de integração entre as disciplinas ofertadas pelo curso, a inter-relação entre os conhecimentos adquiridos nas disciplinas básicas e clínicas, e também entre a teoria e a prática foram as características que apresentaram melhor desempenho, com maior quantidade de respostas consideradas positivas: 'ideal' e 'satisfatório'.

Tabela 2

Percepções quanto à estrutura didático-pedagógica do curso (n = 91):

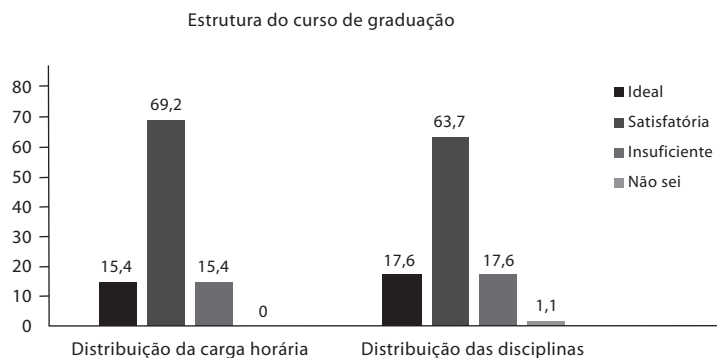
	Sim, ideal		Sim, satisfatório		Sim, mas insuficiente		Não		Não sei	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Existe integração entre as disciplinas ofertadas pelo curso?	12	13,2	58	53,7	18	19,8	3	3,3	0	0,0
Existe inter-relação entre os conhecimentos adquiridos nas disciplinas básicas e clínicas?	25	27,5	52	57,1	11	12,1	3	3,3	0	0,0
Nas disciplinas do curso há inter-relação entre a teoria e a sua prática clínica de trabalho?	31	34,1	56	61,5	3	3,3	1	1,1	0	0,0
Os pacientes que buscam atenção odontológica na UEPG têm seus problemas resolvidos, ou seja, recebem atenção integral?	8	8,8	43	47,3	31	34,1	9	9,9	0	0,0
Durante o atendimento clínico, existem ações concretas de humanização do atendimento, com atitudes que promovam o bem estar dos pacientes?	12	13,2	51	56,0	17	18,7	10	11,0	1	1,1

Fonte: SMSA-BH, 2009: dados do sistema Arte-RH, do Nupin (Núcleo de Planejamento e Incorporação e da Gerpec (Gerência de Pessoal Celetista).

Outra questão investigada foi a distribuição da carga horária e das disciplinas ao longo do curso. O Gráfico 2 mostra que a grande maioria dos participantes indicou a estrutura do seu curso de graduação como satisfatória ou ideal; somente 15,4% e 17,6% julgaram insuficiente sua carga horária e grade curricular, respectivamente.

Gráfico 2

Distribuição da carga horária e das disciplinas ao longo do curso de graduação. Acadêmicos formandos 2010 e 2011 do curso de Odontologia da UEPG, 2011. (n=91).

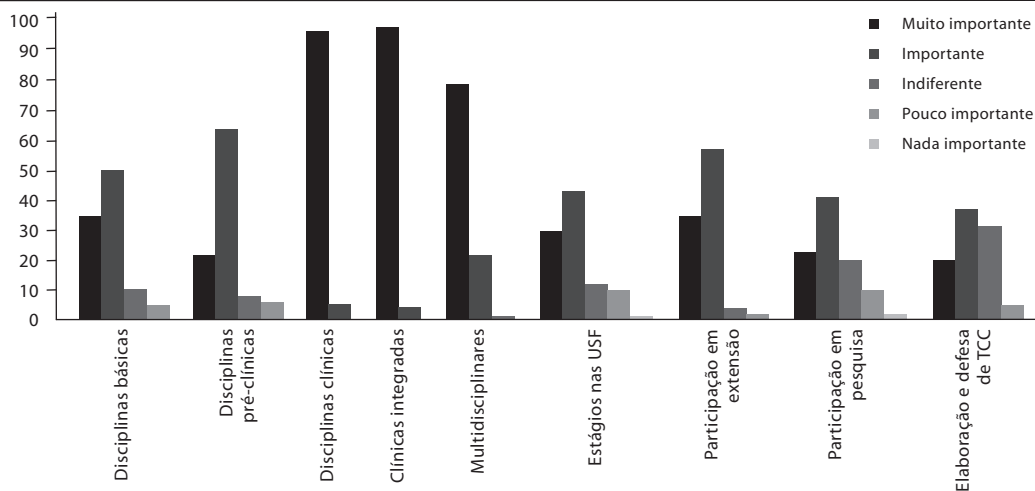


Fonte: Dados da pesquisa.

Os participantes foram também questionados sobre a importância atribuída às diferentes atividades obrigatórias do curso, contempladas no projeto pedagógico, para o exercício profissional (Gráfico 3). Destaca-se a valorização das disciplinas com práticas clínicas e o baixo reconhecimento da importância da elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Gráfico 3

Importância das atividades contempladas no PPC para o exercício profissional. Acadêmicos formandos 2010 e 2011 do Curso de Odontologia da UEPG, 2011. (n=91).



Fonte: Dados da pesquisa.

Como informação complementar, os acadêmicos foram questionados sobre suas perspectivas profissionais. Quanto a este aspecto, 91,2% afirmaram o interesse pela realização de cursos de pós-graduação, sendo 64% em nível de especialização, 15% aperfeiçoamento, 7% mestrado e 14% ainda sem definição da natureza do curso. As especialidades mais apontadas foram a ortodontia, endodontia e implantodontia. Os locais de escolha, destinados ao exercício da profissão, foram consultório próprio (33%), clínica privada (33%), serviço público (28%) e clínica popular (6%).

Quando indagados sobre melhorias pertinentes à estrutura, desenvolvimento e qualidade de seu curso de graduação, os conteúdos centrais apontados pelos acadêmicos foram: necessidade de melhor distribuição da carga horária e de conteúdos ao longo do curso; maior número de clínicas que integrem diferentes áreas do conhecimento; inserção de um sistema de avaliação de aulas práticas que contemple as reais necessidades dos pacientes e não o volume de procedimentos clínicos; otimização do sistema de triagem para pacientes, com inclusão de prontuário único; aumento do vínculo e comprometimento docente com o acadêmico; e melhorias na estrutura física do curso.

Discussão

O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos do curso de graduação, de seus objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional (Veiga, 2001). Trata-se, portanto, de um instrumento que permite elucidar o processo da ação educativa em uma instituição educacional. Segundo Vasconcellos (1995), o projeto pedagógico é um instrumento que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano, de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. Desta forma, o conhecimento e a ação de todos os agentes da instituição junto a esta metodologia de trabalho são fundamentais para a sua efetividade. Neste estudo, a maioria dos acadêmicos (56%) afirmou conhecer o projeto pedagógico que estrutura o seu curso de graduação, ainda que decorrente de recente implantação.

Apesar do reconhecimento de que a educação contemporânea requer dos educadores a superação de modelos de ensino e aprendizagem calcados em abordagens empiricistas e/ou no racionalismo técnico-científico (Rogado, 2004), e dos esforços de atualização das concepções de aprendizagens que norteiam as práticas realizadas por professores do curso de Odontologia da UEPG, 59% dos acadêmicos percebem que a metodologia pedagógica baseada na transmissão de informações, centrada na figura do professor, ainda é utilizada na maioria das disciplinas. Considerando o conhecimento acumulado a respeito do processo de aprendizagem de adultos, atualmente mostra-se

fundamental a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que possibilitem a construção dos conhecimentos a partir dos problemas da realidade, bem como a integração de conteúdos básicos e profissionalizantes, a integração entre teoria e prática, e a produção de conhecimento integrada à docência e à atenção (Feuerwerker, 2003).

(...) títulos não significam que o professor sabe ensinar. Ser inteligente, ter doutorado no exterior, não quer dizer que seja bom professor (Acadêmico formando 2010).

Quando se analisam as percepções acadêmicas quanto às características das DCNs expressas no projeto pedagógico do curso (Tabela 1) e quanto à estrutura didático-pedagógica (Tabela 2), observa-se que o pressuposto da formação profissional baseada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) está sendo cumprido, de forma total ou parcial, para 96,7% dos participantes, sendo que 80,3% afirmam que as disciplinas ofertadas trabalham de forma integrada para acolher esta perspectiva de trabalho. A aproximação entre a universidade e o SUS é enfatizada por Queluz (2003) e Silveira (2004), que destacam a determinação da Constituição Federal: “ao SUS é delegada a competência para ordenar a formação de recursos humanos para a área de saúde.” O objetivo é introduzir o estudante-trabalhador em situações reais do cotidiano do SUS, com estratégias de formação em serviço que permitam o desenvolvimento do trabalho em equipe, a interdisciplinaridade, a qualificação de recursos humanos destinados ao sistema de saúde, o cuidado integral à saúde dos usuários e a melhoria da qualidade de vida da população (Ferreira et al., 2009).

Quando questionados especificamente sobre a aptidão ao estabelecimento de uma rede de suporte profissional, capaz de intervir efetivamente no processo saúde-doença, somente 4,4% disseram não se sentirem aptos. A percepção também se mostrou positiva para a capacidade da atuação multi, inter e transdisciplinar (95,7%). Em conjunto com as habilidades e competências técnicas, as habilidades que capacitam o indivíduo a estabelecer relações interpessoais são características importantes e desejáveis para a concepção do profissional da saúde. A incorporação deste novo modelo capacita o profissional a ter uma percepção mais abrangente, dinâmica, complementar e integrada (Pinho, 2006), tornando-o apto a romper com a arraigada visão de trabalho linear e fragmentada.

Entretanto, conforme Couto (2011), deve-se estar atento a uma falsa imagem do trabalho interdisciplinar, quando ele surge de ideias equivocadas, como, por exemplo, a de que um professor de um determinado curso, ao lecionar em outra cadeira, está estabelecendo uma relação interdisciplinar. Ainda, segundo a autora, a vivência de ações e práticas interdisciplinares é praticamente inexistente no atual sistema educacional, tanto no campo do ensino quanto no da pesquisa.

Na maioria dos casos, o que existe são encontros, eventos ditos interdisciplinares, que, na verdade, são multidisciplinares. Uma das razões dessa dificuldade de vivência interdisciplinar para a Odontologia reside na formação de base tecnicista, que privilegia o enfoque de superespecialização (Ferreira, 1997). Essas questões culturais intrínsecas aos cursos de Odontologia foram também evidenciadas por Freire et al. (1995) e Marsiglia (1998) cujos estudos denotam que os alunos, ao ingressarem no curso, já apresentam tendência para uma formação elitista, voltada para a especialização e sem nenhum interesse para com o serviço público.

A existência de integração entre as disciplinas e também a inter-relação entre disciplinas básicas e clínicas e entre teoria e prática (Tabela 2) é apontada pela grande maioria dos acadêmicos como prática concretizada, considerando-se *nuances* de satisfação. Entendendo a integração como um aspecto formal da interdisciplinaridade, ou seja, uma questão de organização das disciplinas num programa de estudos (Fazenda, 1993), julga-se este aspecto suficientemente contemplado por esta estrutura curricular.

Contudo, ainda que seja possível perceber a presença de afinidades entre conteúdos disciplinares, de acordo com a classificação proposta por Bernstein (1980), o currículo analisado não poderia ser caracterizado como integrado. Para o autor, a integração pressupõe o desvanecimento efetivo das fronteiras que sustentam a distinção entre disciplinas, as quais definem a magnitude com que estas se diferenciam umas das outras e, também, as possibilidades reais que os professores têm de transpor os limites disciplinares e abordar conteúdos que, num modelo curricular por coleção, encontram-se a cargo de outros docentes. A ausência desta característica foi reconhecida por esta fala acadêmica.

É importante possibilitar a real integração entre as disciplinas e não só na teoria (...) deve haver a aplicação clínica de diferentes situações que poderão aparecer no dia-a-dia (Acadêmico formando 2011).

A última característica das DCNs pesquisada foi o reconhecimento dos pacientes em sua integralidade humana, considerando-se o seu contexto social, econômico, cultural e político para a atenção em saúde: 91,1% disseram que este perfil é trabalhado em todas as disciplinas do curso. A partir do entendimento de uma concepção de saúde vinculada a determinantes e condicionantes sociais amplos (Brasil, 1990), as unidades de serviços de saúde devem desencadear ações na perspectiva da promoção, proteção e recuperação da saúde, abarcando a apreensão quanto às demandas sociais emergentes para cada cidadão. Nesta direção, considerando-se os fatores intervenientes no processo saúde-doença e reafirmando a definição de saúde descrita pelo SUS, a estrutura curricular vigente do curso de Odontologia da UEPG tem buscado a superação de práticas até então instituídas nos serviços públicos de saúde.

As práticas de atenção integral ao paciente e humanização em saúde foram consideradas inexistentes para somente 9,9% e 11% dos acadêmicos, respectivamente. Para Casate e Corrêa (2005), a compreensão da humanização está relacionada a um modo de perceber o paciente no contexto dos serviços de saúde, envolvendo investimento da estrutura física da instituição e na revisão de estrutura e métodos administrativos. Neste sentido, a humanização deve ser vista não como programa, mas como política que atravessa as diferentes ações e instâncias gestoras do SUS (Brasil, 2006).

Quando questionados sobre as competências e habilidades profissionais proporcionadas pelo seu curso de graduação, as capacidades mais citadas foram o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde (94,5%), a disposição ao aprendizado contínuo (65,9%), a tomada de decisões (60,4%) e a atuação em equipes multiprofissionais (56%). Destacam-se como aptidões menos desenvolvidas, na opinião dos alunos, as questões que envolvem o planejamento (31,9%), a liderança (28,6%) e a administração e gerenciamento de serviços de saúde (10,9%).

Eu considero o curso bem satisfatório, mas precisaria de mais orientação profissional e mercado de trabalho (Acadêmico formando 2011).

(...) orientação ao aluno para que este possa estar preparado para o mercado também, visto que o incentivo à pesquisa hoje se sobrepõe (Acadêmico formando 2010).

Com a consolidação do SUS e com a expansão da Estratégia Saúde da Família, essas são habilidades que necessariamente precisam ser aprofundadas. Para Morita e Kriger (2004), não basta dizer que se espera que o profissional de Odontologia seja capaz de assumir a liderança na equipe de saúde; ele tem que ter sido exposto, durante a sua formação, a oportunidades concretas que o capacite a desenvolver esse papel. O curso de Odontologia aqui analisado busca, por meio da vivência do acadêmico em disciplina de Estágio Supervisionado, desenvolvido desde 2009 em unidades de saúde da família locais, diminuir essa sensação de inaptidão.

A distribuição da carga horária e das disciplinas ao longo do curso de graduação (Gráfico 2) mostrou-se ideal ou satisfatória para 84,6% e 81,3% dos formandos, respectivamente. Todavia, alguns discursos apontaram para a direção contrária.

A carga horária deveria ser melhor distribuída, para não ter, por exemplo, apenas uma aula de manhã, uma à tarde e uma à noite, ter todas pela manhã, para o aluno poder ter mais tempo para estudar em casa (Acadêmico formando 2010).

Os horários das aulas deveriam ser mais bem distribuídos. Horários alternados com intervalos muito grandes desgastam os alunos (Acadêmico formando 2010).

Em pesquisa realizada com acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, o cumprimento de suas atividades distribuídas em carga horária irregular também foi apontado pelos alunos como uma situação geradora de estresse. Esta repercussão negativa da irregularidade dos horários destinados à realização das atividades se deve, segundo os autores, a um momentâneo excesso de atividades, o que ocasiona uma inabilidade de atender às demandas gerando tensão e, por conseguinte, estresse, e outras vezes, à demasia de situações livres de afazeres acadêmicos, tornando-os confusos e inaptos (Monteiro et al., 2007).

A vivência de práticas em diferentes cenários profissionais é desejável para uma formação acadêmica integral, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (Abeno, 2002). Para Cavalcanti et al. (2008), a real mudança no perfil de egressos profissionais não se dá somente com mudanças curriculares, mas, sim, com novas práticas de formação em saúde. Apesar de maior importância ainda ser dada, por parte dos formandos estudados, às disciplinas clínicas, clínicas integradas e multidisciplinares, eles reconhecem o valor das disciplinas básicas, estágios supervisionados, participação em projetos de pesquisa e extensão e o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (Gráfico 3). Neste sentido destaca-se novamente a conquista da participação dos alunos em Estágio Supervisionado, compreendido como instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área (Perri de Carvalho, 2006).

O interesse pela realização de cursos de pós-graduação foi revelado por 91,2% dos egressos, sendo a especialização o tipo mais citado (64%). Esses resultados vão ao encontro dos alcançados por Brustolin et al. (2006), que identificaram que 98,1% dos alunos entrevistados pretendiam se especializar, fato que, segundo os autores, confirma a tendência da expansão da especialização observada nos últimos anos no Brasil.

Quanto aos prováveis campos de trabalho, a eleição por consultórios e clínicas privadas é nítida entre os formandos (66%), apesar da atual crise no mercado de trabalho neste setor (Medeiros e Gandarão, 2009). A tendência aqui apresentada não corrobora com a nítida migração de profissionais para os serviços públicos (Haddad et al., 2006; Moysés, 2004), na busca por empregos assalariados.

Considerações finais

A avaliação de um curso de graduação tem por objetivo promover a qualidade da oferta educacional, buscando melhorias constantes nos processos acadêmicos e administrativos da instituição de ensino superior.

Os processos de avaliação externa, conduzida pelo MEC, e interna, conduzida pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPA) das instituições de ensino superior, têm desencadeado respostas positivas, balizando a determinação e elaboração de suas propostas pedagógicas. O presente estudo pretende contribuir com o processo de avaliação do curso de Odontologia da UEPG, reiterando a importância do autoconhecimento, em prol da qualidade da educação superior e dos serviços oferecidos à sociedade.

Corroborando os resultados das avaliações já conduzidas pelo MEC e CPA, os acadêmicos participantes demonstram uma percepção positiva a respeito do projeto pedagógico e da estrutura curricular que orientam o seu curso de graduação e admitem que o mesmo contemple as características das DCNs. Entretanto, algumas competências e habilidades, como as relacionadas à administração e gerenciamento dos serviços de saúde, ainda são identificadas como insatisfatórias.

Outra característica identificada é a grande valorização das disciplinas clínicas em relação às práticas de estágio no SUS, atividades de extensão e pesquisa, ou ao Trabalho de Conclusão de Curso. Apesar de caracterizarem as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular de seu curso como ideais ou satisfatórias, percebe-se que a prática pedagógica tradicional, centrada na figura do professor como detentor do conhecimento, ainda é vigente. Concluindo, os resultados deste estudo demonstram que, apesar da percepção positiva da comunidade acadêmica, existem algumas fragilidades no atual projeto pedagógico do curso, que apontam para a necessidade de se avançar na construção de um currículo integrado e da consolidação da utilização de metodologias ativas no processo pedagógico.

Notas

¹ Cirurgiã-dentista. Professora adjunta do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Doutora em Odontologia Preventiva e Social pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA-Unesp). <cbfadel@gmail.com>
Correspondência: Rua Dra. Paula Xavier, 909, CEP 84010-270, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

² Cirurgiã-dentista. Professora adjunta do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). <mbaldani@uepg.br>

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO (ABENO). Análise sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia. *Revista da ABENO*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 35-38, 2002.
- BERNSTEIN, Basil. On the classification and framing of educational knowledge. In: YOUNG, M. F. D. (Org.). *Knowledge and Control: New Directions for the Sociology of Education*. 6. ed. Londres: Collier Macmillan, 1980.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em: 13 fev. 2013.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2013.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Humaniza SUS*: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde: 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/DB_PNH.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2011.
- BRUSTOLIN, Jacson; et al. Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Santa Catarina, *Revista da ABENO*, v. 6, n. 1, p.66-69, 2006.
- CARVALHO, Antonio C. P. Planejamento do curso de graduação de Odontologia. *Revista da ABENO*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 7-13, 2004.
- CASATE, Juliana C.; CORREA, Adriana K. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. *Revista Latino-Americana Enfermagem [online]*, v. 13, n. 1, p. 105-111, 2005.
- CAVALCANTI, Yuri W. et al. Qualificando uma estratégia formadora: a proposta dos estágios da graduação em Odontologia da UFPB. *Revista de Iniciação Científica em Odontologia*, Bauru, v. 6, n. 1, p. 1-8, 2008.
- COUTO, Rita M. S. Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo?. *Revista Faac*, Bauru, v. 1, n. 1, p. 11-19, abr./set. 2011.
- FAZENDA, Ivani C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*: efetividade ou ideologia?. São Paulo: Loyola, 1993.
- FERREIRA, Ricardo A. Odontologia: Essencial para a qualidade de vida. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas*, São Paulo, v. 51, n. 6, p. 514-521, 1997.
- FERREIRA, Ricardo C.; VARGAS, Cassia R. R.; SILVA, Roseli F. Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva de residentes médicos em saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1421-1428, 2009.
- FEUERWERKER, Laura C. M. Educação dos profissionais de Saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Revista da ABENO*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 24-27, 2003.
- FREIRE, M. C. M. F.; SOUZA, C. S.; PEREIRA, H. R. O perfil do acadêmico de odontologia da Universidade Federal de Goiás. *Divulgação Saúde Debate*, Londrina, v. 10, p. 15-20, 1995.
- HADDAD, Ana E. et al. *A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

- MARSIGLIA, Regina M. G. Perspectivas para o ensino das ciências sociais na graduação odontológica. In: BOTAZZO, Carlos; FREITAS, Sergio F. T. *Ciências Sociais e Saúde Bucal*, São Paulo: EDUSC, 1998. p. 175-196.
- MEDEIROS, Urubatan V.; GANDARÃO, Gracielly C. Aspectos atuais do mercado de trabalho odontológico no Brasil. *Revista ABO Nacional*, v. 16, n. 6, dez./jan. 2009.
- MINAYO, Maria C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MONTEIRO, Claudete F. S.; FREITAS, Jairo F. M.; RIBEIRO, Artur. A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Escola Anna Nery [online]*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 66-72, 2007.
- MORITA, Maria C.; KRIGER, Leo. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *Revista da ABENO*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004.
- MOYSÉS, Samuel J. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. *Revista da ABENO*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 30-7, jan./dez. 2004.
- PERRI DE CARVALHO, Antonio C. O Ensino de Odontologia no Brasil. In: PERRI DE CARVALHO, Antonio C.; KRIGER, Leo. *Educação odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2006. Cap. 2.
- PINHO, Marcia C. G. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v.8, p. 68-87, 2006.
- QUELUZ, Dagmar P. Recursos humanos na área odontológica. In: PEREIRA, Antonio C. et al. *Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde*. São Paulo: Artmed, 2003. p. 140-159.
- ROGADO, James. A grandeza quantidade de matéria e sua unidade, o mol: algumas considerações sobre dificuldades de ensino e aprendizagem. *Ciência & Educação*, v. 10, n.1, p. 63-73, 2004.
- SALIBA, Nemre A. et al. A percepção do aluno formando de odontologia quanto ao projeto pedagógico e à estrutura curricular vigentes da FOA-Unesp. *Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico*, São Paulo, v. 7, p. 166-167, 2007.
- SILVEIRA, João L. G. C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em odontologia: historicidade, legalidade e legitimidade. *Pesquisa brasileira odontopediatria e clínica integrada*, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 151-156, maio/ago. 2004.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG). Departamento de Odontologia. *Projeto pedagógico de curso*. Ponta Grossa, 2004.
- VASCONCELLOS, Celso S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertat, 1995.
- VEIGA, Ilma P. A. (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

Recebido em 10/04/2012

Aprovado em 08/11/2012